

Assigna-se no Escriptorio da TYPOGRAPHIA União, á Galeria, n.º 12, e no Escriptorio da Redacção, Campo de Sanct'Anna, n.º 31.

A ASSIGNATURA será paga sempre ADIANTADA. As correspondencias particulares serão pagas a 30 réis por linha. Os annuncios a razão de 25 réis por cada uma.

O INDEPENDENTE

— Periodico Politico, Litterario, Religioso —

Publica-se todas as 2.ª e 3.ª feiras não sanctificadas.

SEM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno 2\$000
Semestre 1\$100
Trimestre 600

LOGO QUE HAJA NUMERO SUFFICIENTE DE ASSIGNATURAS,
PUBLICAR-SE-HA 3 VEZES POR SEMMANA.
FOLHA AVULSA 30 RÉIS.

COM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno 2\$500
Semestre 1\$360
Trimestre 730

As correspondencias de interesse particular deverão ser reconhecidas; e não se receberão senão francas de porte.

BRAGA, 4 DE AGOSTO.

ENTRE OS variadissimos ramos da sciencia da administração ha um especial e difficil — Policia Preventiva — que é a verdadeira pedra de toque, por onde principalmente deve conceituar-se e avaliar-se o character e a capacidade do funcionario administrativo.

A policia preventiva, conjecturando á cerca do futuro, é compativel somente com o homem de juizo prudencial e frio, que, estudando e pezando com a maior circumspeção o presente, sabe tirar-lhe as consequencias naturaes e provaveis.

E' por isso, que só pode ser grande na sciencia da Administração e da Policia, aquelle que aos estudos technicos da sciencia reunir—natureza e experiencia.

Todavia, ha cousas que são de si mesmas tam conhecidamente causas naturaes e provaveis de certos e provaveis effeitos, que não é mister mais do que alguma reflexão para prevel-os.

Na verdade, quem não vê, por exemplo, a grande probabilidade d'um incendio, quando no meio d'uma cidade, n'uma estação calmosa e secca, se lanção ao ar centenas de foguetes, que são como outras tantas fochas, que levam o fogo a toda a parte?

Quem não sabe das innumeradas desgraças, que a pyrotechnia produz quasi todos os dias em toda a parte?

Recommenda a prudencia que se não despreze a saudavel experiencia, que a cada passo nas está dando dolorosas lições.

Mas não succede assim.

Ainda ha bem poucos dias, (apenas quatro) que Braga foi testemunha ocular do que dizemos; ainda ha bem poucos dias a casa do sr. Francisco de Campos esteve em risco de ser preza das chamas, causadas por um foguete, lançado no campo de Santa Anna, em a noite do sabbado 31 de Julho: e se não accudissem promptos os espectadores que alli se achavam, sabe Deus até onde teriam chegado a esta hora os terriveis effeitos d'aquella pyrotechnica centelhal.

E não parece que seria um acto de prudencia e aconselhado pelos dictames da boa policia, prohibir *absolutamente* sem pretexto algum nem subterfugio de fianças inefficazes e inexequiveis; proscrever por uma vèz, em tempos aridos e calmosos, como estes, todo o genero de fogo solto?

Por certo que ninguem se atreverá a contradizer-nos.

E disse-se, e affirmou-se que a auctoridade competente, desde aquelle acontecimento, prohibira absolutamente toda a qualidade de fogo solto, não consentindo que se queimasse na noite d'aquelle sabbado o fogo solto que restava.

Esta providencia não é só boa e prudente, mas era até necessaria: todas as pessoas de juizo a tinham recebido como tal, todas a julgaram certa e verdadeira; porque é indispensavel.

Mas hontem á noite o subito estrugido de muitos foguetes, ahí para a parte da Senhora de Guadalupe, lançados pelas 9 horas da noite, veio convencer-nos a todos de que tal prohibição não existira, e que a fazenda e vida do cidadão continuava, como até aqui, á mercê da centelha d'um foguete, dessa frivolidade ridicula, que chega quasi a ser um crime de lesa-humanidade, quando assim se roubam os meios a muitos de nossos irmãos, que por ahí esmolam de porta em porta, para serem malbaratados nesse combustivel improductivo e ridiculo, com que se entretém, e diverte um povo de meninos!

Mas Braga não póde continuar assim, tam imprudente e loucamente entregue ás chammias devoradoras.

E' preciso pôr um termo a este funestissimo abuso.

Se a arte pyrotechnica fôra conhecida no tempo do fero e sanguinolento Nero, essa frivola barbaridade de queimar foguetes no meio d'uma cidade, n'um tempo tam secco e tam calmoso, em que tudo parece respirar fogo, seria o meio melhor e mais proficuo de apresentar em perspectiva ao monstro o quadro lastimoso de Troia incendiada.

Mas nem em Braga ha Neros, nem a idade em que vivemos os comporta.

E' preciso que termine por uma vez tam inqualificavel abuso, que tam funestas consequencias póde ter.

Sua ex.^a o snr. Governador Civil não póde reservar para mais tarde medidas prohibitivas, incondicionaes sobre um tal assumpto.

Reclama-as altamente uma san policia preventiva, para que a fazenda e a vida do cidadão não estejam á mercê dos pyrotechines.

Moreira de Sá.

Commissão Geral de Instrucção Primaria Pelo Methodo Portuguez.

A commissão geral de instrucção primaria pelo methodo portuguez, no reino e ilhas,

Os snrs. assignantes que assignarem por um anno, receberão gratis uma novella escolhida.

E os snrs. assignantes que assignarem de 6 mezes para cima, gosarão em todos os annuncios do beneficio de 5 réis por linha.

Os manuscritos enviados á Redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

devendo apresentar ao governo de Sua Magestade Fidelissima um relatorio dos trabalhos e dos productos das escolas reformadas, convida pelo presente aviso todos os senhores professores, e todas as senhoras professoras officiaes, collegiaes, ou particulares, que houverem conhecimento experimental do referido methodo, a que lhe enviem, com a possivel brevidade, relação exacta e circumstanciada dos seus trabalhos n'este importante ramo do serviço publico, e dos fructos que por elles hajam obtido.

E' outrosim muito para desejar e agradecer, que a essa narração de factos ajuntem o que a sua propria experiencia lhes possa haver suggerido de observações e alvitres, tendentes ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da instrucção primaria: afim de que esses commentarios de peritos, incorporados no relatorio geral, e respeitadamente offerecidos á alta e esclarecida consideração do governo de Sua Magestade Fidelissima, possam vir a ministrar mais algumas luzes ao corpo legislativo, para quando se houverem de resolver as gravissimas questões da instrucção nacional.

Lisboa, 13 de Julho de 1858.—O commissario geral de instrucção primaria pelo methodo portuguez no reino e ilhas,

A. F. Castilho.

(A Instrucção Publica.)

O Diario publica . . . o estado da divida do thesouro, que é o seguinte:

Divida em 31 de Maio de 1858. 3:330:615\$880

Divida contrahida em

Junho de 1858. 406:100\$000

Dita paga no dito mez. 320:360\$000

Augmento. 85:740\$000

Total. 3:416:355\$780

A fazenda vae á vella, e o sr. Avila espera tirar deste cahos um grande resultado.

A. R. Sampaio.

(Revolução de Setembro.)

O CHRISTIANISMO E A MULHER.

CONSAGREMOS hoje, ás piedosas leitoras bracarenses um pequeno trexo historico da constancia femenil na propagação e defeza do Christianismo, appropriando as considerações sobre o assumpto que nos parecerem justas.

Advogaremos a causa do fraco contra o forte, do opprimido contra o oppressor: convencidos que dest'arte não desdizemos do titulo do *Independente*.

E' dentro de seu programma, que nós pertendemos ostentar e comparar o espirito da Religião d'hoje, com os costumes e o enthusiasmo da Religião primitiva, vulgarizada e progressivamente sustentada pela mulher, desde os seculos primordiales do Christianismo.

A corte da mulher não podia alfin subtrahir-se ao plano da discussão jornalística.

Abertos os archivys das edades, e compulsando nelles os annaes da historia, d'esa prophetisa do passado, na eloquente expressão d'um moderno escriptor britanico; achamos monumentos preciosos. Antes que o luzeiro matutino, a aurora do evangelho viesse affugentar as trevas, e clariar o mundo com sua luz; rapidamente concebemos, qual era a situação da mulher, e sua marcha progressiva a travez dos seculos.

E compulsando os factos, achamos quanto resta ainda para aniquillar usos e preconceitos barbaros, que ainda na sociedade lhe prohibem occupar aquelle logar, para o qual inquestionavelmente foi destinada pelo supremo dominador de todos os seres creados.

Estranha contradicção nos apparece, ao lermos as velhas paginas da antiguidade.

Por toda a parte as mulheres são simultaneamente desprezadas e honradas. Como conciliar, pois, esta incompatibilidade?...

N'uma mesma terra, n'um mesmo povo, n'uma mesma epocha, vemos as mulheres tractadas como entes superiores e inferiores: parece que trazem consigo alguma cousa de incognito e impenetravel, que desorienta os legisladores....

Roma condemna a mulher a uma tutela perpetua. Roma declára a mulher confidente dos designios celestes.

Os oraculos de Cúmas são pronunciados por uma mulher; éra uma depositaria dos livros sybillinos: parece que os deuses quasi não fallavam senão pela bocca das mulheres.

Na Grecia observa-se a mesma contradicção: os gregos disputavam na mulher aquillo que constitue a sua vida — o amor, que, como muito bem se exprime Madama Stael, fórma um episódio da vida do homem, e a historia da vida da mulher.

Este ente, posto que sempre desprezado no mundo antigo, hoje, todavia, é-nos superior por mais d'um titulo.

Passemos á Germania, e ali a nossa admiração subirá de ponto!

Nenhum papel para as mulheres nas carreiras publicas; no entretanto que Tacito escreve: =

« Os germanos, conheciam nas mulheres alguma cousa de divino e de divinatório, e respeitavam nellas seres, que entretenham relações com o ceo. Nas Galias as funções de druidas eram superiores ás dos sacerdotes, porque a revelação do futuro lhes era confiada. »

Como coadonar tanta grandeza com tanta humilhação!?

Para que apartal-as das mais simples funções, e revestil-as do sacerdocio mais sublime?

O proceder das mulheres, sua maneira de entrevir nos acontecimentos é summamente estranha. As revoluções aniquilam os imperios, a sociedade grega succumbe, a sociedade romana renova-se.

A's vezes o assassinato d'uma mulher serve de pretexto a essas transformações, como em Roma a morte da virtuosa Lúcrecia, cravando no seu peito um punhal em presença de seu pae e marido, pedindo vingança do insulto, feito por Sexto, filho de Tarquinio; ou a de Virginia, apunhalada por seu pae Lucio Virginio, para lhe salvar a sua castidade, accommettida pelo Decemviro Appio Claudio; ou a da rainha Cleópatra, procurando por meio d'um áspide uma repentina morte, falsamente informada do suicidio de Marco Antonio: e entretanto a maioria das mulheres conserva-se neutral no meio das commoções dos povos e dos estados: dir-se-hia, que nada disto lhe diz respeito.

Apparece o Christianismo, e eil-as reunidas em massa, ou — mais claro — como um povo.

As mulheres figuram na vida de Jesus, em suas acções, e nas suas viagens. Morre Jesus, e eil-as acompanhando os apóstolos.

« Nos perseveramos n'um mesmo espirito em oração com as mulheres, diz S. Pedro, (Act. dos Ap.): as mulheres formavam um corpo na assemblea dos apóstolos, participando de certos privilegios, baptisam, e prophetisam, annunciam o Evangelho (Act. dos Ap., cap. 6). — S. Paulo recommenda a Thimotheo muitas mulheres, que o tinham ajudado na obra divina. (A. Thimoth. cap. 7. v. 16.)

Chega a epocha dos martyres a mulher se distingue, ou antes apparece como um ser até então desconhecido.

Tertulliano defende a causa de Deus no pretorio com o seu genio, quem se vem assentar a seu lado no banquete de sangue? Quem vai ao encontro dos animaes ferozes com mais coragem, do que essas feras e surtir-se no meio dellas recebendo com alegria as mortaes dentadas?

E a mulher; é a mulher: a mulher a quem a antiguidade tinha excluido de testemunhar n'um testamento, o que agora serve para testemunhar na causa de Deus não isoladamente mas aos milhares.

E' depois da éra dos martyres, que chega a divulgação da fé, e da propagação do dogma, e o poder femeníl ainda se mostra mais activo, Vencido no circo ainda se mostra o politeismo, cumpria alfin vencel-o nas almas e fazer uma religião, do que então não era mais do que uma seita divina. Foram as mulheres illustres, e as principaes operarias d'esta grande obra. O culto do Olimpo quasi todo repousava sobre o de Vénus. Tudo aqui a ella se ligava: a sensualidade, o luxo, os prazeres, as mesmas artes, eram poderosos aliados, que combatiam em prol do polytheismo. Semelhante ao Hercules de Prodicus, via a miúdo levantar-se diante d'elle duas divindades que o chamavam a direcções oppostas — Vénus e Maria.

Vénus com effeito era bella...! Quantas seducções a cercavam?... A seu lado caminhavam 1:000 jovens romanas que a pós de si arrastavam o mundo inteiro, e corrompido por tantos delictos. Como em fim arrancar os homens a esses facéis e esplendidos gôsos? Quem triumphará dessas seductoas do mundo? Serão os convenientes capitulos dos Tertullianos, os tractados dos Agostinhos, ou dos Jeronymos? Palavras sublimes; porém palavras só os podem combater os costumes; só as mulheres vencem as mulheres. Então se levanta como por encanto, a cohorte de mulheres christans, unidas com o precioso balsamo da fé. Seus nomes, como seus projectos, eram grandes; sua fortuna brilhante, como seus nomes: era preciso pois, que professassem tudo, para tudo deixarem.

Padre J. F. V. B.

(continúa.)

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

O NOTAVEL acontecimento, que teve logar na noite de 31 de Julho ultimo, em que as minhas casas, no Campo de Sanct'Anna, correram o emminente risco de serem devoradas pelas chamas, fez-me contrahir uma nova divida para com os habitantes desta cidade, a cujo esforço e penoso trabalho, assim como ao zelo e vivo interesse, com que o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, e mais Auctoridades, acudiram a este ponto, eu devo a salvação daquelle predio, e a defesa e guarda de tudo, quanto elle encerrava.

Estou certo de que, depois do religioso sentimento da caridade, foi a estima e a dedicação, de que tenho geralmente recebido, nesta cidade, tão distinctas e evidentes provas, o que moveu um sem

numero de pessoas, de todas as posições, a prestar um soccorro, tão prompto e tão effcaz.

Não me sendo possível agradecer a todos, individualmente, um serviço tão valioso, peço a V. S.^a a graça particular d'inserir, no seu acreditado periodico, esta simples, mas sincera, manifestação do meu profundo reconhecimento, e eterna gratidão.

O Ill.^{mo} snr. Luiz Antonio da Silva Azevedo aproveita este logar, para significar tambem quanto se acha penhorado pelo muito interesse, com que, no meio das fadigas daquelle noute, delle se lembraram os seus numerosos amigos.

Sou com o maior respeito e subida estima

De V. S.^a

Muito attento Venerador e C.
Braga 4 d'Agosto de 1858.

Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

NOTICIARIO.

—Cholera-morbo.—Em S. Petersburgo tem apparecido alguns casos funestos: ainda que não são tantos, em relação á grande população d'esta capital da Russia, que possam considerar-se como uma nova invasão epidémica.

Em Madrid tem apparecido ultimamente alguns casos fataes.

—Calcio.—A isolução d'este metal, que produz a cal quando se combina com o oxygenio, acaba de ser de novo conseguida por um processo muito mais facil que os anteriores, pelos chymicos francezes.

Consiste em submeter o iodureto de calcio, juncto com o sodio, á acção d'uma temperatura muito elevada.

—Congresso scientifico.—O dos medicos e naturalistas allemães, desde 16 a 22 de Setembro proximo, tem de celebrar a sua 34.^a reunião, em Carlsruhe, no gran ducado de Baden.

A commissão do congresso convida os medicos e os naturalistas de todas as nações, para tomarem parte nas deliberações scientificas da assemblea.

—Lobelia longifolia.—Crê-se que é d'esta planta, em preparação appropriada, que fazem uso os modernos domadores de cavallo, com os resultados instantaneos surprehendedentes, de que a imprensa se tem occupado bastante, d'algun tempo a esta parte.

Parece que se ha chegado a esta descoberta, em virtude dos promptos effeitos de sedação, obtidos por Baudelocque em dois jovens, um idiota e outro surdo, que morriam desesperadamente, quando se encolerisavam.

A planta de que Baudelocque se servira, foi a lobelia inflata, da mesma familia botanica.

—Bacharelado em letras.—Este grau dos estudos preparatorios das diversas faculdades scientificas de França, supprimido ha tempos, acaba outra vez de ser restabelecido, como condição indispensavel para as matriculas academicas.

—Medicina legal.—Ventila-se actualmente em França uma questão notavel de medicina legal.

Uma joven de Marselha, que estava sendo tractada por um facultativo magnetizador, acaba de o accusar judicialmente do crime de violação, durante o somno magnetico d'ella magnetizada.

Sobmettida a questão medica á justiça, os doutores Broquier e Corse, de Marselha, informaram sobre a accusação, assim como o doutor Devergie, de Paris, procurando defender o collega.

Esta questão vai trazer de certo a lume, com miudeza e curiosidade, factos pouco sabidos em geral, dos quaes reconheçam os chefes de familia, *quam pouca é a muita cautella que devem ter na escolha de facultativos.*

Mais ouro. — Descobriram-se ultimamente ricos terrenos auríferos na Nova Caledonia, possessão ingleza que não deve confundirse com a colonia franceza do mesmo nome.

A Nova Caledonia está situada em frente da ilha de Vancouver, sobre a costa occidental da America do Norte. O governo inglez fez extensiva esta parte do continente á autoridade do governador da ilha.

Este paiz solitario, indicado, pela descoberta do ouro á attenção dos aventureiros dos Estados-Unidos, foi já invadido pelos mineiros procedentes da California, e os mineiros de S. Francisco podem apenas bastar para transportar esta população nova.

A melhor prova da fertilidade destas regiões inexploradas, é que os mineiros que d'alli vem, apressam-se a voltar.

Eles asseguram que o rio Frazer é um Eldorado mais rico do que era a California em 1848.

Porém os indios são os unicos senhores do paiz, onde não ha recursos, não se podendo por isso permanecer alli sem levar viveres.

O paiz não era frequentado senão pelos ousados empregados da companhia ingleza da bahia de Hudson, á qual fôra dado pela coroa o direito exclusivo de traficar com os indios.

Os proprios aventureiros da California admiram os empregados da companhia de Hudson, pelos seus habitos de vida selvagem.

Alguns ha d'entre elles, que ha 20 ou 30 annos percorrem o paiz, e que não viam uma cara branca mais de uma vez por anno.

Gorgulho. — O *Boletim economico-farmacutico*, que se publica em Valencia, diz que o aroma do alcatrão produz a morte do gorgulho. Se se uncta, diz elle, com pequena porção desta substancia a parte superior d'um recipiente, em que estejam incluídos taes insectos, não tardarão em morrer.

O Sr. *Caillot* que tornou conhecidas estas propriedades, de que estavam já ao alcance d'alguns lavradores e commerciantes de cereaes, cita o facto de uma casa atacada pelo gorgulho, que até este havia penetrado nos armarios em que se guardava a roupa branca. Collocou-se na casa uma barrica empregnada d'alcatrão, que se mudou depois para o celleiro em que se guardavam os cereaes, e, em seguida, para todos os outros quartos; no fim d'algumas horas diz que se via o gorgulho aos milhares em todas as direcções oppostas áquella em que se encontrava a barrica; e á maneira que esta foi mudada de uma para outra parte, assim foi a casa ficando limpa de hospedes tão incommodos e damninhos. Por conseguinte, quando se tiver um armazem ou celleiro, em que se note a presença de taes animaes, bastará, para os fazer ausentar com promptidão, collocar nos mesmos armazens ou celleiros, algumas tabuas impregnadas de alcatrão, que se renovarão de tempos a tempos.

Fabricação de phosphoros. — O phosphoro é causa de muitos accidentes, pois é um veneno muito activo e até nos lembramos com estremecimento da morte de quasi toda uma familia, occasionada pela queda inadvertida d'uma caixa de phosphoros n'uma chocalteira, na qual se fez o chocolate, sem se reparar no que estava dentro.

Introduziu-se em algumas partes o uso do phosphoro vermelho, o qual, sendo insolúvel pelo seu differente estado molecular, nos succos gastricos, deixa do ser venenoso; porém, M. Hochstalter ainda foi mais além, propondo desterrar o phosphoro da fabricação de palitos.

Eis aqui a massa de que elle usa:

Chromato de potassa 4 partes.
Chlorato de potassa 14
Poróxido de chumbo 9

Sulphur vermelho d'antimonio . 35
Pedra pomes moída ou vidro pisado 6
Gomma 4
Agua 18
Faz-se dissolver a gomma durante 10 horas em agua fria; toma-se metade desta solução, e mistura-se intimamente com o chlorato e o chromato de potassa.

Mistura-se igualmente d'um modo intimo, na segunda metade da dissolução de gomma, o peróxido de chumbo, o sulphureto vermelho d'antimonio, e a pedra pomes moída ou vidro pisado. Agita-se depois tudo, para effectuar a mistura intima da composição.

Tudo se faz em frio.
Os palitos introduzem-se primeiro n'uma solução de enxofre e estearina ou cera, e depois na citada massa, que para isso ha-de estar estendida sobre uma meza de pedra. »
(Direito.)

Edificio de Mafra. — Lê-se no *Parlamento*: Tem 886 salas e quartos, e mais de 5000 portas e janellas: 58 estatuas em marva-pês que está na portaria mór, são obra de Pedro Antonio Quillard. O quadro representando Nossa Senhora, e todos os Martyres, é obra de Agostinho Massuci. O quadro que representa Nossa Senhora da Conceição, é pintado pelo cavalheiro Sebastião Conca. O quadro representando a Coroação de N. Senhora é obra de Giacinto Corrado. O quadro da Crucifixão do Salvador, tendo junto da cruz Nossa Senhora, e S. João e a Magdalena, é pintado por Francisco Solimena. O quadro que representa Christo irado contra o mundo; Nossa Senhora applicando-lhe e furor; e os patriarchas S. Domingos, e S. more, sendo umas obra de Alexandre Guisti, Agostinho Corsini, Mayni, Rusconi, etc. algumas destas estatuas tem 17 palmos de alto, e outras de 11: quadros em escultura de pedra 24, obras de Alexandre Guisti, Pedro Antonio Luquez, Francisco Alves Canada; e as lunetas, por Francisco Leal Garcia, Braz Toscano de Mello, Roberto Luiz da Silva, etc. O quadro a oleo, que está na capella mór, representando o menino Deus, Nossa Senhora, e Santo Antonio, é obra de Francisco Trevisani. O quadro da Cêa, que está na capella do campo sancto, e o do La-Francisco orando ao Senhor, de joelhos, é obra de Pedro Bianchi. O quadro representando S. Francisco recebendo as chagas, que está na sacristia, é pintado por Ignacio d'Oliveira Bernardes, como o de Santo Antonio, que está na portaria mór; como tambem o que estava nas aulas. Os quadros que representam S. José e Nossa Senhora do Livramento, que estão no oratorio do Paço, são pintados pelo referido Bernardes. Alguns dos tectos do palacio são do pincel de Cyrillo Vollemar Machado. E na sala do docel ha tambem algumas pinturas do citado Machado, algumas baixos-relevos, que facilmente illudem. Algumas das banquetas de bronze da igreja, a sua escultura é feita por João José d'Aguiar. Cada uma das torres tem 51 sinos. E cada uma das torres encerra 14:500 arrobas de metal. Tem todo o edificio 156 escadas. A casa da livraria, tem 404 palmos de comprimento e 43 1/2 de largo; é cercada de gallerias e podera accomodar 25:000 volumes.
(O Conservador.)

Recrutamento. — Foi approvedo o projecto que chama ao serviço militar de 1853, um recrutamento de 9:152 homens.

Segundo a tabella, a distribuição é a seguinte:

Districto da Terceira 168 recrutas — Aveiro 565 — Beja 296 — Braga 719 — Bragança 309 — Castello Branco 333 — Coimbra 623 — Evora 213 — Faro 348 — Funchal 255 — Guarda 506 — Horta 157 — Leiria 337 — Lisboa 1:009 — S. Miguel 242 — Portalegre 207 — Porto 862 — Santarem 394 — Vianna 449 — Villa Real 440 — Vizeu 723.
(Porto e Carta.)

Adiamento. — Diz-se que o parlamento será adiado até Novembro, encerrando-se as côrtes no dia 10 ou 15.

(B. Tizana.)

Festividade. — Festejou-se hontem na igreja de S. Domingos da Tamanca a imagem do seu padroeiro.

Na vespera á noite houve fogo solto, e no dia houve exposição, missa cantada e sermão.

Outra. — Festejou-se hoje na igreja da Snr.^a A Branca a imagem da mesma Senhora.

Partida. — Partiu hontem de tarde para a sua abbadia de S. Martinho da Barca o distincto orador o snr. José Maria de Sancta-Anna e Silva.

Jornal da Associação dos Professores. — Este jornal sahe nos dias 1.^o e 15 de cada mez

Sem estampilha Com ella
Por um anno ou 24 n.^{os} 860 980
« semestre ou 12 » 440 500
« trimestre ou 9 » 240 270

Numero avulso..... 40
Anuncios relativos á instrucção publica cada linha 20 rs.

Para os srs. assignantes gratis.
As assignaturas por folhas são só acceitas para a capital: para fóra della unicamente são admissiveis a prazos.

Escriptorio da *Redacção* — Rua do Milagre de Santo Antonio, n.^o 4, 1.^o andar — Lisboa.

Novo edificio da alfandega do Porto. —

Vai para 2 annos, que o governo foi auctorizado com 240 contos para mandar proceder á construcção da nova alfandega, e até hoje nada se tem feito. Tem-se passado o tempo em projectos de localidade e plantas, sem ainda se saber onde deve ser edificada, nem quando se hão-de principiar as obras!

Que actividade governativa!..

Parece-nos, que a continuar-se n'este *progresso rapido*, podêmos affiançar aos nossos leitores — *que só se achará prompto o novo edificio no anno de 9:999!!!*

(Oriente.)

Pintos. — Chamam vulgarmente *pintos* aos cruzados novos: a sua origem diz o «Parlamento», é a seguinte: Fr. D. Manoel Pinto da Fonseca, mestre da ordem militar de S. João de Hospital de Jerusalem, chamada de Malta, fez cunhar uma medalha da grandesa da moeda chamada cruzado novo (480), tendo de um lado na inscripção o nome de Fr. D. Manoel Pinto da Fonseca, á qual o vulgo chamou *pinto* e daqui passou este dito para a moeda do cruzado novo, por ser muito conforme com a referida medalha. A isto se calaram os doutos, e foram com o vulgo. Esta moeda vai-se hoje tornando rara. O cruzado novo é prata de 11 dinheiros, vale 480 reis. peza 294 cento e quatorze cento e vinte avos conforme a ordem de 7 d'Agosto de 1847.

Passageiros do Brazil. — O vapor «Avon» entrado no Tejo antes de hontem, conduziu do Rio de Janeiro para Lisboa os seguintes passageiros:

Francisco Vieira da Cunha Brandão e um sobrinho, Bartholomeu N. Muzza e um filho, Antonio da Cunha Vasconcellos e sua familia, Manoel Alves Pereira, João José da Cunha Guimarães, Antonio José Teixeira Bastos e sua familia, Manoel Fernandes de Sousa Neive, Francisco de Freitas, Antonio José de Pinho, Cribouio da Costa Freitas, Mr. Crissac, Theotonio Flavio da Silveira, Caetano José de Oliveira Rosa, e sua senhora, Mademoiselle Joséphine L. Gudin, Joaquim Ferreira Sobral, Manoel Francisco da Rocha, José Maria Crotero do Lara, João Antonio da Silva e 3 filhos, conde Henrique d'Arpoara, João Diogo de Bastos, José de Almeida Vasconcellos, Antonio Francisco Nunes e um irmão, João Boptista Calvo, José Carneiro de Sampaio e Silva, Antonio Mendes Gomes, Manoel Luiz da Motta.

Leca agua no bico. — Napoleão mandou fazer em vulto para offerecer á rainha Victoria o modelo da praça de Cherburgo, na escala de um milimetro por metro.

(O Futuro.)

EXTERIOR.
Londres 29. Receram-se noticias da India ao mesmo tempo satisfactorias e tristes. As

forças inglezas alcançaram uma victoria sobre os indios em Navalgunge. No reino d'Uda a agitação era cada vez maior. Cannig havia concedido uma amnistia. O calor em toda a India é horrivel este anno. Campbell continuava na inacção.

(O Porto E A Carta)

Recebeu-se em Madrid, na redacção d'um diario, uma carta de Paris, na qual se dá a noticia de que nas conferencias de Paris ficou definitivamente resolvida a questão dos Principados. Os plenipotenciarios ficaram accordes na formação de uma commissão central de 16 individuos, 8 moldavos e 8 valachos. O hospedar da Moldavia nomeará 4 d'entre os seus subditos, e 4 o da Valachia, e estes 8 membros reunidos elegerão os restantes.

Os periodicos de Londres, depois de criticarem severamente, não só a erecção da estatua de Napoleão 1 na praça d'armas de Cherburgo, senão a attitudo e o ademan em que se colloca o fundador do primeiro imperio, olhando e indicando com o dedo as costas d'Inglaterra, conseguiram grande parte do que desejavam. O governo francez deu ordem para que a estatua olhe ao Nordeste em logar do Oriente.

ESTADO DO MERCADO.

Trigo	1020
Centeio	360
Milho alvo.....	700
Milhão branco.....	420
Dito amarello.....	400
Batatas	240
Feijão Vermelho.....	840
" Amarello.....	860
" Branco.....	750
" Rajado.....	700
" Fradinho.....	600
Cevada.....	400

ANNUNCIOS.

COMPANHIA GERAL BRACARNSE

ILLUMINAÇÃO A GAZ.

78 **S**ÃO convidados os snrs. accionistas a mandarem satisfazer no Escriptorio da Companhia, Campo de St.^a Anna, n.º 80, desde o 1.º até o dia 8 de Agosto, a quinta prestação de cinco mil réis por acção, e n'este acto lhes serão entregues as acções effectivas, devendo por isso os snrs. accionistas apresentar o respectivo titulo, e recibos das quatro prestações pagas. (II)

85 **L**UIZ da Fonseca Soares, da rua do Anjo, n.º 12, d'esta cidade, faz publico que, já de ha muito, uza e con-

tinuará a uzar do seu officio d'agente de negocios forenses, com todo aquelle zelo, aptidão e probidade necessaria; e, por isso está prompto a aceitar qualquer incumbencia n'este sentido, o que tambem já fez publico por annuncios affixados nas esquinas d'esta mesma cidade. (I)

EXPOSIÇÃO ABBREVIADA DO SYSTEMA METRICO DE PEZOS E MEDIDAS:

Decretado como systema legal entre nós, pelo decreto de 13 de Dezembro de 1852, para começar a ser adoptado desde 1862 em diante.

82 **V**ENDE-SE nesta cidade na typographia do *Independente*, á Galeria n.º 12, e nas principaes lojas de livros, pelo preço de 40 réis.

Comprando-se de 50 exemplares para cima, faz-se o abatimento de 5 por 100.

AVIZO.

81 **E**M Sessão de 17 do corrente mez impoz a Camara Municipal de Vizeu aos Armadores da Feira de S. Matheus a obrigação de terem cobertas e com mostradores feitos as barracas dos feirantes, que as tiverem encommendado até ao dia 1.º de Setembro.

As d'aquelles feirantes, que fiserem a encommenda passado esse dia, não teem os Armadores obrigação de as apromptar em dia certo, mas somente quando poderem.

As encommendas devem ser feitas ao Escriptorio da Camara em Carta sellada, com especificação dos lanços que se pertendem, e do genero de commercio que se pertendem e do genero de commercio que cada encommendista exerce.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Vizeu, 20 Julho de 1858, (I)

O ESCRIVÃO DA CAMARA,

Ignacio da Costa Monteiro.

84 **C**ARLOS José Couto, professor de musica, lecciona pianno e canto: sua residencia é no Rocio de S. João n.º 4. (I)

83 **P**ELO Juizo de Direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Maia, á porta do Tribunal do Paço Archiepiscopal, onde se fazem as arrematações, tem-se de proceder no dia 22 do corrente mez, por 9 horas da manhan, á arrematação dos bens seguintes: 11 rasas e 1 quarto de milho alvo e centeio, que paga de pensão João José d'Araujo, da freguezia da Loureira, avaliadas em 90\$000 réis; o fôro ou penção de 2 rasas e um quarto de milho alvo e centeio, que paga o caseiro José Domingues, da freguezia de Soutello, avaliada em 18\$000 réis; a pensão de 5 ra-

sas de milho alvo e centeio, que paga D. Maria Justina, da freguezia de Soutello, avaliada em 40\$000 réis; a pensão de 2 rasas e um quarto de milho alvo e centeio, que paga Antonio Fernandes da freguezia de Turiz, avaliada em 18\$000 réis; a penção de 3 rasas de milho alvo e centeio, que paga Custodio Manuel da Costa, da freguezia de Turiz, avaliada em 24\$000 réis, a penção ou fôro de 3 rasas de milho alvo e centeio, que paga Custodio Manuel da Costa, do logar do Ribeiro, da dita freguezia, avaliada em 24\$000, rs. a pensão de 2 rasas de milho alvo e centeio, que paga José Carneiro, da dita freguezia, avaliada em 17\$000 réis; a penção de 11 rasas e 1 quarto de milho alvo e centeio, que paga Mariana do eido, da dita freguezia, avaliada em 90\$000 réis a pensão de 7 rasas de milho alvo e centeio, que paga Francisco Pereira, da dita freguezia, avaliada em 56\$000 réis; a pensão de 20 alqueires e meio de milho alvo e centeio, que paga Domingos da Costa, da dita freguezia, avaliada em 162\$000 réis. A Quinta da Fraga, no logar de Penedos-altos da freguezia de Turiz, que se compoem de casas sobradadas e terreas, e campos lavrados, e mais pertenças, avaliada livre de todos os encargos na quantia de 1:584\$000 réis; o campo das Vimieiras, sito dentro da dita quinta, avaliada livre de todos os encargos na quantia de 541\$000 réis; o campo da Fangada, sito na dita freguezia, avaliada livre de todos os encargos, na quantia de 264\$000 réis; os 3 leirões, avaliados livres na quantia de 246\$000 réis; A Bouça denominada de Cima avaliada em 372\$000 réis; a Bouça denominada de Faria, avaliada na quantia de 318\$000 réis; a quinta denominada da Bouça do Faria, que se compõe de terras lavradas, e mais pertenças, avaliada livre de todos os encargos na quantia de 298\$000 réis; a bouça de mato, junta á mesma quinta, avaliada, livre de todos os encargos na quantia de 144\$000 réis. A quinta denominada da Ramada, que se compoem de casas, e terras lavradas, avaliada livre de todos os encargos na quantia de 818\$ réis. A Bouça de mato dentro da mesma Quinta, avaliada na quantia de 120\$ réis. O Campo denominado da Vinha da Ponte, avaliados na quantia de 141\$ réis. As casas de cima de Villa, com seu eido, avaliadas na quantia de 434\$000 réis, tudo sito na freguezia de Turiz, do Julgado de Villa-Verde, e penhorado a Rosa Maria de Paiva, solteira de maior idade, da dita freguezia, na execução que lhe movem D. Maria Candida Ferreira Braga S. Romão, da cidade de Lisboa, por si e como tuctora e administradora de seu filho impubre Antonio, e bem assim o Bacharel Theotónio José Rodrigues d'Abreu e Fontes, residente na cidade de Lisboa, e João Antonio de Oliveira Braga, desta cidade de Braga. (I)

Responsavel o Bacharel Moreira de Sá.

BRAGA:

— TYPOGRAPGIA UNIAO —

A' Galeria n.º 12.